

CURSO DE FORMAÇÃO

em EDUCAÇÃO ESPECIAL

Destinatários: Docentes em exercício de funções na
Educação Especial

Registo nº CCPFC/ACC- 49778/08

**DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO:
Curso de Formação em Educação Especial**

Registo nº CCPFC/ACC – 49778/08

ORGANIZAÇÃO DO CURSO:

A organização do curso de formação possibilita que cada formando, de acordo com a sua situação de colocação (grupos de recrutamento 910, 920 e 930), para além dos módulos comuns, frequente um módulo específico.

Módulos comuns:

MÓDULO I –	Enquadramento Legal da Educação Especial	– 5 horas
MÓDULO II –	Desenvolvimento da Criança e do Jovem	– 5 horas
MÓDULO III –	Aplicação do Referencial Proposto pela CIF-CJ no Processo de Avaliação e de Elaboração do Programa Educativo Individual	– 10 horas

Módulos específicos:

MÓDULO IV –	Intervenção Pedagógica com Alunos com Multideficiência e Intervenção Pedagógica com Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	– 30 horas
MÓDULO IV –	Intervenção Pedagógica com Alunos Surdos	– 30 horas
MÓDULO VI –	Intervenção Pedagógica com Alunos Cegos e com Baixa Visão	– 30 horas

REALIZAÇÃO E DURAÇÃO DO CURSO:

O curso, com a duração de 50 horas, decorrerá entre os meses de Março a Junho, respeitando o cronograma definido por cada Universidade ou Politécnico.

EFEITOS A PRODUZIR:

- Desenvolver conhecimentos e competências no domínio da educação especial, ao nível da avaliação/intervenção;
- Conhecer o actual quadro legal que regulamenta a organização e funcionamento da educação especial (Decreto-Lei n.º3/2008);
- Conhecer o quadro de referência subjacente à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e suas implicações no processo de avaliação/intervenção;
- Elevar os níveis de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

ENTIDADES PROMOTORAS:

DGIDC, em cooperação com Universidades e Politécnicos

SUPERVISÃO:

DGIDC

MÓDULO I – ENQUADRAMENTO LEGAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

COMPETÊNCIAS ESPERADAS NO FINAL DA FORMAÇÃO:

- O formando conhece a organização e funcionamento da educação especial;
- O formando identifica o grupo-alvo da educação especial;
- O formando conhece os procedimentos legais para efeitos de elegibilidade para a educação especial;
- O formando conhece as medidas educativas no âmbito da educação especial;
- O formando conhece as modalidades específicas de educação no âmbito da educação especial;
- O formando conhece as funções do docente de educação especial.

CONTEÚDOS:

Sessão (5 horas):

- Aspectos organizativos e de funcionamento;
- Processo de Referenciação e de Avaliação;
- Planeamento e Programação (Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição);
- Medidas Educativas;
- Modalidades Específicas de Educação.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A definida pelo PRODEP

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA:

Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro.

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2008). *Educação Especial, Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: ME.

MÓDULO II – DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO JOVEM

COMPETÊNCIAS ESPERADAS NO FINAL DA FORMAÇÃO:

- O formando conhece as diferentes fases do desenvolvimento, nas suas dimensões psicomotoras, cognitivas, afectivas e social;
- O formando domina conhecimentos teórico-práticos necessários ao processo de avaliação e de intervenção;
- O formando identifica as alterações do desenvolvimento.

CONTEÚDOS:

Sessão (5 horas):

- Desenvolvimento da criança e do jovem;
- Perturbações do desenvolvimento;
- Factores neurobiológicos do desenvolvimento;
- Importância dos factores contextuais no desenvolvimento.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS:

A definida pelo PRODEP

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA:

- Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development*. Cambridge. Harvard University Press.
- Sprinthall, N. A. (1993), *Psicologia Educacional – Uma abordagem Desenvolvimentista*, Ed. Lisboa: McGraw-Hill.
- Rutter, Michael and Marjorie (1993), *Developing Minds: Challenge and Continuity Across the Life Span* (New York: Harper Collins).

MÓDULO III – APLICAÇÃO DO REFERENCIAL PROPOSTO PELA CIF-CJ NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL

COMPETÊNCIAS ESPERADAS NO FINAL DA FORMAÇÃO:

- O formando conhece o quadro de referência subjacente à utilização da CIF-CJ;
- O formando utiliza a CIF-CJ como instrumento de suporte à avaliação de necessidades e à monitorização dos progressos;
- O formando interpreta e relaciona os dados resultantes do processo de avaliação;
- O formando planifica a intervenção educativa utilizando os resultados da avaliação por referência à CIF-CJ.

CONTEÚDOS:

1ª Sessão (5 horas):

- Conceitos de deficiência e incapacidade no âmbito de um modelo dinâmico de interacção pessoa/ambiente;
- Estrutura e formas de aplicação da CIF-CJ no contexto de avaliação das necessidades educativas especiais.

2ª Sessão (5 horas):

- Planificação do processo de avaliação utilizando roteiros e instrumentos de avaliação;
- Elaboração de relatório técnico-pedagógico com a tradução dos resultados de avaliação;
- Elaboração do Programa Educativo Individual com base nos resultados da avaliação.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS:

A definida pelo PRODEP

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA:

- World Health Organization (2007). *International Classification of Functioning, Disability and Health – Children & Youth Version*.
- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2008). *Educação Especial, Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: ME.

MÓDULO IV - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS COM MULTIDEFICIÊNCIA E COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS COM MULTIDEFICIÊNCIA

COMPETÊNCIAS ESPERADAS NO FINAL DA FORMAÇÃO:

- O formando identifica e avalia as necessidades dos alunos com multideficiência tendo em conta a actividade e a participação nos contextos de vida;
- O formando planifica a intervenção com base nas necessidades individuais identificadas;
- O formando selecciona estratégias de intervenção junto da família e do aluno.

CONTEÚDOS:

1ª Sessão (5 horas):

- Conceito de multideficiência;
- Organização da resposta educativa a alunos com multideficiência;
- Avaliação das necessidades dos alunos e das famílias;
- Avaliação da actividade e do nível de participação do aluno;
- O papel dos intervenientes no processo educativo;
- Estratégias de intervenção.

2ª Sessão (5 horas):

- Identificação de necessidades de acordo com domínios de actividade (*casa, escola, trabalho/ocupação, lazer, comunidade*);
- Identificação de actividades a desenvolver em cada domínio;
- Identificação de conceitos a desenvolver em cada actividade;
- Identificação de parceiros de comunicação na actividade;
- Planos de intervenção.

3ª Sessão (5 horas):

- Criação de um roteiro para planeamento da intervenção;
- Desenvolvimento de um programa centrado em actividades a partir de um caso real;
- Apresentação e discussão do trabalho de grupo.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS:

A definida pelo PRODEP

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA:

- Amaral, I., Elmerskog, B., Tellevik, J., Drave, D., Farrelly, A., Prain, I., Storani, E., Skalicka, M. (2006). *Participation and Activity for Students with Multiple Disabilities and Visual Impairments*. Wursburg. Edition Bentheim.
- Amaral, I., Ladeira, F. (1999). *Alunos com Multideficiência nas Escolas do Ensino Regular*. Lisboa. Departamento de Educação Básica - Ministério da Educação.
- Nunes, Clarisse (2001). *Aprendizagem activa na criança com multideficiência: guia para educadores*. Lisboa: Ministério da Educação, DEB.
- Saramago, A. R., Nunes, C., Gonçalves, A., Duarte, A., Amaral, I. (2004). *Manual para a Avaliação e*

Intervenção em Crianças com Multideficiência. Lisboa. Departamento de Educação Básica - Ministério da Educação.

OUTRAS REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Aitken S & Buultjens M (1992) *Vision for Doing* Scottish Sensory Centre
ISBN 0901580 392

Aitken S & Millar S (2002) *Listening to children with communication support needs* SENSE Scotland
ISBN 1 898042 18 7 & 1 898042 19 5

Chen, D. (Ed.), (1999). *Essential elements in early intervention. Visual impairment and multiple disabilities.* New York: AFB Press.

Downing, J., (1999). *Teaching communication skills to students with severe disabilities.* Baltimore: Paul Brookes Publishing Co.

Lee M & MacWilliam L (1995) *Movement Gesture and Sign an interactive approach to sign communication for children who are visually impaired with additional disabilities.* RNIB London.
ISBN 1 85878 068 3

Lee M & MacWilliam L (2002) *Learning Together a creative approach to learning for children with multiple disabilities and a visual impairment –* RNIB London. ISBN 1 85878 531 6

Miller S (2003) *Personal Communication Passports* CALL Centre Edinburgh University ISBN 1 898042 21 7

Nielsen L (1991) *Are you blind?* SIKON Copenhagen ISBN 87 503 8270 5

Nielsen L (1993) *Early Learning* SIKON Copenhagen ISBN 87 601 3980 3

Orellove, F.P. & Sobsey, D. (1996). *Educating children with multiple disabilities: A transdisciplinary approach* (3rd Ed.) Baltimore: Paul H. Brookes.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO

COMPETÊNCIAS ESPERADAS NO FINAL DA FORMAÇÃO:

- O formando identifica as características e os estilos de aprendizagem dos alunos com Perturbações do Espectro do Autismo;
- O formando identifica e interpreta as alterações de comportamento;
- O formando avalia as necessidades educativas dos alunos;
- O formando planifica a intervenção com base nas necessidades individuais;
- O formando conhece estratégias de intervenção na comunicação;
- O formando conhece estratégias para desenvolver as competências sociais;
- O formando domina práticas de controlo e de modificação de comportamentos;
- O formando reconhece a importância da família no processo de avaliação e de intervenção.

CONTEÚDOS:

1ª Sessão (5 horas):

- Definição e conceito de PEA;
- Caracterização e diagnóstico das PEA;
- Noção de espectro do autismo;
- Variação clínica com o desenvolvimento;
- Avaliação.

2ª Sessão (5 horas):

- Comunicação;
- Funcionamento cognitivo;
- Comportamento;
- Reacção familiar e ciclo de sentimentos;
- Trabalho com famílias.

3ª Sessão (5 horas):

- O ensino estruturado segundo o modelo TEACCH;
- A organização do espaço, tempo e materiais;
- Planeamento (PEI);
- Workshop de actividades.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS:

A definida pelo PRODEP

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA:

- JORDAN, R. (2000). *Educação de Crianças e Jovens com Autismo*. Instituto de Inovação Educacional, Lisboa.
- MOORE, S. T. (trad. Inês de Souza Dias) (2005). *Síndrome de Asperger e a Escola Fundamental*. Associação mais 1. Brasil.
- SCHOPLER, E. (1994). "A Statewide Program for Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH)". In *Psychoses and Pervasive Developmental Disorders*. Vol. 3 - 1 January. University of North Carolina, Chapel Hill.
- SCHOPLER, E.; R. J. Reichler; A. Bashford; M. D. Lansing; L. M. Marcus. (1990) *The Psychoeducational Profile Revised (PEP-R)*. Austin: Pro-Ed.
- TELMO, I. C. "A Integração de Crianças com Autismo nos Estabelecimentos de Ensino Regular – Realidade ou Mito?". In *Educação Especial e Reabilitação*, Revista da Faculdade de Motricidade Humana, Vol., I, n.º 3, Junho 1990, pp. 41-45. Universidade Técnica de Lisboa.

MÓDULO V – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS SURDOS

COMPETÊNCIAS ESPERADAS NO FINAL DA FORMAÇÃO:

- O formando conhece a especificidade da criança e jovem surdo;
- O formando conhece os princípios do ensino bilingue de alunos surdos;
- O formando conhece os princípios da aquisição e do desenvolvimento das línguas gestuais nas crianças surdas, nomeadamente na especificidade da Língua Gestual Portuguesa;
- O formando adquiriu competências teórico-práticas no âmbito da Língua Gestual Portuguesa;
- O formando adquiriu competências teórico-práticas no âmbito do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua dos alunos surdos;
- O formando adquiriu competências de intervenção centrada no ensino bilingue de alunos surdos;
- O formando adquiriu competências teórico-práticas no âmbito da utilização pedagógica de materiais e de Tecnologias da Informação e da Comunicação adequados ao ensino e aprendizagem do aluno surdo.

CONTEÚDOS:

1ª Sessão (5 horas):

- Abordagem à deficiência auditiva - etiologia da surdez, classificação da surdez, inclusão social e surdez;
- História da educação de alunos surdos.

2ª Sessão (5 horas):

- Língua Gestual Portuguesa – comunidade linguística e especificidades da língua;
- Língua Gestual Portuguesa - prática.

3ª Sessão (5 horas):

- Princípios da aquisição e desenvolvimento da língua gestual na criança surda;
- Língua Gestual Portuguesa - prática.

4ª Sessão (5 horas):

- Comunidade linguística e ensino bilingue de alunos surdos;
- A Língua Gestual Portuguesa no currículo dos alunos surdos;
- Língua Gestual Portuguesa - prática.

5ª Sessão (5 horas):

- Metodologias de ensino bilingue para alunos surdos;
- Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua dos alunos surdos.

6ª Sessão (5 horas):

- Utilização pedagógica de materiais e das Tecnologias da Informação e da Comunicação; adequados ao ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS:

- A definida pelo PRODEP

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA:

Bispo, M., A. Couto, M.C. Clara e L. Clara (coords.) (2006), O Gesto e a Palavra, Antologia de Textos sobre a Surdez, Editorial Caminho: Lisboa.

Coelho, Orquídea (2005), Perscrutar e Escutar a Surdez, Editora Afrontamento: Porto.

Carvalho, Paulo Vaz de (2007), Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal, Surd'Universo: Lisboa.

Delgado Martins, M. R., Maria Augusta Amaral & Amândio Coutinho (1994), Para uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa, Editora Caminho: Lisboa.

Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2005), Português Língua Não Materna no Currículo Nacional.

Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2007), Linhas Orientadoras para o trabalho inicial em Português língua não materna, Ensino Secundário. Laborit, Emmanuelle (tradução de Ângela Sarmenta) (1ª ed. 2000), O Grito da Gaivota, Editorial Caminho: Lisboa.

Kuntze, M. (1998), Literacy and Deaf Children: The Language Question, in Topics in Language Disorders 18 (4), pp.1-15, Michigan.

Skliar, Carlos (Org.) (1999), Actualidade da Educação Bilingue para Surdos, Vol. 1 e 2, Editora Mediação: Porto Alegre.

Swanwick, Ruth & Susan Gregory (2007), Sign Bilingual Education, Policy and Practice, David Fulton Publishers: UK.

MÓDULO VI – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO

COMPETÊNCIAS ESPERADAS NO FINAL DA FORMAÇÃO:

- O formando conhece o sistema visual e o seu funcionamento;
- O formando conhece o impacto da ausência de informação visual no desenvolvimento psicomotor;
- O formando adquiriu competências no âmbito da avaliação da visão funcional e da estimulação e treino da visão;
- O formando adquiriu competências no âmbito do desenvolvimento de áreas curriculares específicas (designadamente, Braille, Orientação e Mobilidade e Actividades da Vida Diária) e da adaptação do currículo;
- O formando adquiriu competências no âmbito da utilização pedagógica de materiais e de Tecnologias da Informação e da Comunicação adequados ao ensino e aprendizagem do aluno cego e com baixa visão.

CONTEÚDOS:

1ª Sessão (5 horas):

- Anatomofisiologia e fisiopatologia da visão;
- Desenvolvimento psicomotor da criança cega ou com baixa visão.

2ª Sessão (5 horas):

- Estratégias de intervenção e de desenvolvimento, adaptação curricular e meios de acesso ao currículo;
- Estratégias e métodos de desenvolvimento de programas nas Actividades da Vida Diária.

3ª Sessão (5 horas):

- Avaliação da visão funcional, estimulação visual e treino da visão;
- Leitura e escrita em alunos com baixa visão.

4ª Sessão (5 horas):

- Leitura e escrita em alunos cegos;
- Grafia básica Braille da Língua Portuguesa e grafias específicas (matemática/física, química, informática e música).

5ª Sessão (5 horas):

- Orientação e mobilidade.

6ª Sessão (5 horas):

- Tecnologias de apoio.

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS:

- A definida pelo PRODEP

BIBLIOGRAFIA:

- Blasch, B.B.; Wiener, W.R.; Welsch, R. (eds.). (1999). *Foundations of Orientation and Mobility*. New-York: AFB.
- Corn, A. L.; Koenig, A.J. (eds.). (1996). *Foundations of Low Vision: Clinical and Functional Perspectives*. New York: AFB.
- D'Andrea, F.M.; Farrenkopf, C. (eds.). (2000). *Looking to learn: Promotion Literacy for Students with Low Vision*. New York: AFB.
- Ladeira, F.; Queirós, S. (2002). *Compreender a Baixa Visão*. Ministério da Educação/DEB.
- Lueck, A.H. (ed.). (2004). *Functional Vision: A Practitioner's Guide to Evaluation and Intervention*. New-York: AFB.
- Mendonça, A.; Miguel, C.; Neves, G., Micaelo, M; Reino, V. (2007). *Alunos Cegos e com baixa visão – Orientações curriculares*. Ministério da Educação/ DGIDC.
- Micaelo, M. A sala de aula e os alunos com baixa visão. (2005). In Sim-Sim, I. (org.). *Necessidades Educativas Especiais: Dificuldades da Criança ou da Escola?*. Lisboa: Texto Editores.
- Sim-Sim, I.; Micaelo, M. (2006). A compreensão de leitura nos alunos com baixa visão. In Sim-Sim, I. (org.). *Ler e Ensinar a Ler*. Lisboa: Edições ASA.
- Swenson, A.M. (1999). *Beginning with Braille*. New-York: AFB.